

Verdade & Luz

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.” (Allan Kardec)

PUBLICAÇÃO MENSAL DA SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE

RUA HENRIQUE KOPF, 808 - BAIRRO TIARAJU - 98700-000 - IJUÍ - RS

ANO 15

JANEIRO 2019

NÚMERO 187

A família em Crise: O que está faltando?

Como vivemos num plano classificado, na hierarquia dos mundos, como de provas e expiações, as crises e as dificuldades fazem parte do aprendizado dos Espíritos que por aqui estagiam. Renascemos em um lar, para que nesse laboratório divino, através de experiências e vivências, aprendamos a enfrentar e vencer os desafios existenciais.

Os desajustes nos lares acontecem, muitas vezes, por falta de pequenos gestos e atitudes dos pais para com os filhos, entre os cônjuges, entre os irmãos e dos filhos para como os pais.

Assim, para um bom relacionamento familiar não pode faltar o RESPEITO às individualidades e às características de cada um. O respeito aos sonhos dos outros familiares, sem a transferência de desejos não realizados e sem esperar que eles acertem onde erramos.

O DIÁLOGO deve ser uma prática constante na família e principalmente entre os cônjuges. Sem diálogo não há entendimento, não há harmonia. O diálogo com os filhos deve começar já na concepção, pois muito antes do princípio da vida orgânica, também já se iniciou, através do perispírito, a ligação espiritual do ser que está sendo gerado. Deve estar presente na infância, quando devemos descer ao nível de entendimento das crianças, na adolescência, levando-se em consideração todas as dificuldades e conflitos que surgirem.

Deve existir LIBERDADE, mas concedida proporcionalmente à maturidade e à responsabilidade de cada filho. Aliás, mais do que uma concessão, deve ser uma conquista dos filhos. Quanto mais maduros e responsáveis, mais liberdade recebem.

Não pode faltar VIGILÂNCIA. É de fundamental importância que os pais acompanhem de perto os filhos, suas preocupações, orientando-os nas escolhas das amizades e ocupações.



A DISCIPLINA é essencial para um relacionamento harmônico. A vida nos impõe disciplinas naturais. Quando nos descuidamos do nosso corpo, cometendo excessos, as enfermidades aparecem. A função da disciplina doméstica é despertar na criança e nos jovens a autodisciplina e o autocontrole, para que possam ter relacionamentos equilibrados e consigam vencer os desafios que a vida impõe. O castigo, se necessário, objetiva disciplinar, não deve ser usado como meio de vingança e sem reforçar as coisas negativas. Quando chamamos as crianças de burras, de tolas, de fracas, de medrosas, com o tempo elas vão passar a acreditar que realmente são. E quando tiverem que fazer as suas escolhas, vão sentir-se inseguras e incapazes. A crítica deve ser direcionada ao fato e não à pessoa. Quando dirigida à pessoa, estamos ofendendo e humilhando; nunca corrigindo e disciplinando.

A PACIÊNCIA e a TOLERÂNCIA são fundamentais na educação dos filhos e no relacionamento familiar, pois todos temos imperfeições e dificuldades a vencer.

Algo que nunca pode faltar na

família é o os filhos nos respeitem, respeitem os irmãos, os colegas e as visitas, se não os respeitamos? Querem que eles não se agridam, se no primeiro erro que eles cometem, nós os agredimos. Ensinar que não devem mentir, e na primeira visita indesejável, os mandamos dizer que não estamos em casa?

Como querer que tenham fé e esperança na vida, se a todo instante nos lamentamos de fatos corriqueiros, nos desesperando diante de pequenas coisas, sendo pessimistas em relação a tudo? Como querer que não assistam programas violentos ou imorais, se esses são os nossos preferidos? Como querer que tenham paciência quando nós somos impacientes diante deles? Como exigir disciplina, se somos indisciplinados com as nossas obrigações e nossos deveres? Querem que eles reconheçam seus erros, se nós não admitimos os nossos equívocos? Pelo contrário, buscamos justificativas e culpados para as coisas ruins que nos acontecem.

Para vencer as crises domésticas, sigamos o modelo exemplificado por Jesus, que nos ensinou a sermos pacientes, mansos e humildes de coração, a amar o nosso próximo, a perdoar e a sermos misericordiosos até com nossos inimigos. Ele também nos ensinou a buscar sempre a justiça, por mais que fôssemos por isso perseguidos, a honrar o nosso pai e a nossa mãe, a vigiar e orar, a buscar em Deus o consolo para nossas aflições e a praticar a caridade.

Assim, quando pais e filhos conseguirem se aproximar desse modelo deixado por Jesus, com certeza, o lar será muito melhor, mais harmonizado, e quando as provações baterem à porta terão mais equilíbrio para superá-las e vencê-las.

Cleto Brutes

Fonte: www.searadomestrem.com.br

PALESTRAS PÚBLICAS E ATENDIMENTO FRATERNAL

Domingos: 19:30hs Segundas: 16hs Quartas: 19:30hs

Editorial

A Bênção do recomeço

"Ano novo, vida nova", muitos dissemos assim. Será verdade?

Costumamos neste período da vida, fazer várias promessas de mudanças. Planejamos novos comportamentos, abandonar vícios, manias, teimosias, porém ...

Ouvimos o espocar de foguetes o dia inteiro, muitos festejando a "ida" do ano e colocando suas expectativas no ano que chega.

Mas, por quê esperarmos a virada do ano para recomeçar?

Deus nos dá a bênção do recomeço a cada momento.

A reencarnação é o recomeço mais importante. Chegamos aqui cheios de resoluções para os anos novos que vamos receber, como oportunidade de refazimento, reconstrução.

A mudança de ano é uma marcação de tempo. Claro que de grande significado para que paremos a pensar no que temos feito de nossas vidas, para onde estamos nos conduzindo.

Ao percebermos que precisamos mudar na busca de vida mais feliz, por que esperar a até a troca de ano enquanto podemos aproveitar os segundos? Ou os minutos? As horas? Muito rápido? Quem sabe os dias?

Todos os dias temos oportunidade de recomeçar. Ao deitarmos podemos reavaliar o dia e no outro, recomeçar. Resoluções para o dia novo, por que não?

Recomeçamos as semanas, os meses, na maioria das vezes sem resoluções novas ou somente a resolução de seguirmos sendo iguais.

Por que o final de ano seria diferente?

Se nós não resolvermos nos transformar, ser pessoas melhores, seguir o sentido verdadeiro da vida, nunca haverão mudanças.

Podemos apostar no ano novo, nas uvas, lentilhas, roupas brancas, pular ondas, etc...

Se não mudarmos a nós mesmos, todos os anos serão iguais.

Ainda bem que Deus nunca deixa de nos oportunizar o recomeço, reencarnação, horas novas, dias novos, semanas, meses, anos novos. Reencarnação.

Comemoremos o ano novo. Porém o melhor momento para mudar, para recomeçar, é agora.

Até quando será igual?



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Pecado por pensamento. Adultério

Aprendestes que foi dito aos antigos: "Não comereis adultério. Eu, porém, vos digo que aquele que houver olhado uma mulher, com mau desejo para com ela, já em seu coração cometeu adultério com ela." (Mateus, 5:27 e 28.)

A palavra adultério não deve absolutamente ser entendida aqui no sentido exclusivo da acepção que lhe é própria, porém, num sentido mais geral. Muitas vezes Jesus a empregou por extensão, para designar o mal, o pecado, todo e qualquer pensamento mau, como, por exemplo, nessa passagem: "Porquanto se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, dentre esta raça adúltera e pecadora, o Filho do Homem também se envergonhará dele, quando vier acompanhado dos santos anjos, na glória de seu Pai." (Marcos, 8:38.)

A verdadeira pureza não está somente nos atos; está também no pensamento, porquanto aquele que tem puro o coração, nem sequer pensa no mal. Foi o que Jesus quis dizer: Ele condena o pecado, mesmo em pensamento, porque é sinal de impureza.

Esse princípio suscita naturalmente a seguinte questão: Sofrem-se as consequências de um pensamento mau, embora nenhum efeito produza?

Cumpra se faça aqui uma importante distinção. À medida que avança na vida espiritual, a alma que enveredou pelo mau caminho se esclarece e despoja pouco a pouco de suas imperfeições, conforme a maior ou menor boa vontade que demonstre, em virtude do seu livre-arbítrio. Todo pensamento mau resulta, pois, da imperfeição da alma; mas, de acordo com o desejo que alimenta de depurar-se, mesmo esse mau pensamento se lhe torna uma ocasião de adiantar-se, porque ela o repele com energia.

É indício de esforço por apagar uma mancha. Não cederá, se se apresentar oportunidade de satisfazer a um mau desejo. Depois que haja resistido, sentir-se-á mais forte e contente com a sua vitória.

Aquela que, ao contrário, não tomou boas resoluções, procura ocasião de praticar o mau ato e, se não o leva a efeito, não é por virtude da sua vontade, mas por falta de ensejo. É, pois, tão culpada quanto o seria se o cometesse.

Em resumo, naquele que nem sequer concebe a ideia do mal, já há progresso realizado; naquele a quem essa ideia acode, mas que a repele, há progresso em vias de realizar-se; naquele, finalmente, que pensa no mal e nesse pensamento se compraz, o mal ainda existe na plenitude da sua força.

Num, o trabalho está feito; no outro, está por fazer-se. Deus, que é justo, leva em conta todas essas gradações na responsabilidade dos atos e dos pensamentos do homem.

Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap VII



EXPEDIENTE:

Verdade & Luz

Publicado pela
Área de Divulgação e
Comunicação Espírita da
SOCIEDADE ESPÍRITA DE
AUXÍLIO FRATERNIDADE
Jornalista Responsável:
MÁRCIA SARMENTO FERREIRA
DTR/RS 12.759
Rua Henrique Kopf, 808
Bairro Tiarajú - IJUÍ - RS
CNPJ 93.243.970/0001-07

LEIA E ESTUDE AS OBRAS BÁSICAS





Hàbitos Infelizes

Do livro Sinal Verde. Pelo espírito André Luiz. Cap 33

- * Usar pornografia ou palavrões, ainda que estejam supostamente na moda.
- * Pespegar tapinhas ou cotucões a quem se dirija a palavra.
- * Comentar desfavoravelmente a situação de qualquer pessoa.
- * Estender boatos e entretecer conversações negativas.
- * Falar aos gritos.
- * Rir descontroladamente.
- * Aplicar franqueza impiedosa a pretexto de honorificar a verdade.
- * Escavar o passado alheio, prejudicando ou ferindo os outros.
- * Comparar comunidades e pessoas, espalhando pessimismo e desprestígio.
- * Fugir da limpeza.
- * Queixar-se, por sistema, a propósito de tudo e de todos.
- * Ignorar conveniências e direitos alheios.
- * Fixar intencionalmente defeitos e cicatrizes do próximo.
- * Irritar-se por bagatelas.
- * Indagar de situações e ligações, cujo sentido não possamos penetrar.
- * Desrespeitar as pessoas com perguntas desnecessárias.
- * Contar piadas suscetíveis de machucar os sentimentos de quem ouve.
- * Zombar dos circunstantes ou chicotear os ausentes.
- * Analisar os problemas sexuais seja de quem seja.
- * Deitar conhecimentos fora de lugar e condição, pelo prazer de exibir cultura e competência.
- * Desprestigiar compromissos e horários.
- * Viver sem método.
- * Agitar-se a todo instante, comprometendo o serviço alheio e dificultando a execução dos deveres próprios.
- * Contar vantagens, sob a desculpa de ser melhor que os demais.
- * Gastar mais do que se dispõe.
- * Aguardar honrarias e privilégios.
- * Não querer sofrer.
- * Exigir o bem sem trabalho.
- * Não saber aguentar injúrias ou críticas.
- * Não procurar dominar-se, explodindo nos menores contratemplos.
- * Desacreditar serviços e instituições.
- * Fugir de estudar.
- * Deixar sempre para amanhã a obrigação que se pode cumprir hoje.
- * Dramatizar doenças e dissabores.
- * Discutir sem racionar.
- * Desprezar adversários e endeusar amigos.
- * Reclamar dos outros aquilo que nós próprios ainda não conseguimos fazer.
- * Pedir apoio sem dar cooperação.
- * Condenar os que não possam pensar por nossa cabeça.
- * Aceitar deveres e largá-los sem consideração nos ombros alheios.

O Cansaço

Quando te sintas sitiado pelo desfalecimento de forças ou o cansaço se te insinue em forma de desânimo, pára um pouco e refaz-te.

O cansaço é mau conselheiro.

Produz irritação ou indiferença, tomando as energias e exaurindo-as.

Renova a paisagem mental, buscando motivação que te predisponha ao prosseguimento da tarefa.

Por um momento, repousa, a fim de conseguires o vigor e o entusiasmo para a continuidade da ação.

Noutra circunstância, muda de atividade, evitando a monotonia que intoxica os centros da atenção e entorpece as forças.

Não te concedas o luxo do repouso exagerado, evitando tombar na negligência do dever.

Com método e ritmo, conseguirás o equilíbrio psicológico de que necessitas, para não te renderes à exaustão.

Jesus informou com muita propriedade, numa lição insuperável, que "o Pai até hoje trabalha e eu também trabalho", sem cansaço nem enfado.

A mente renovada pela prece, e o corpo estimulado pela consciência do dever, não desfalecem sob os fardos, às vezes, quase inevitáveis do cansaço.

Age sempre com alegria e produz sem a perturbação que o cansaço proporciona.

FRANCO, Divaldo Pereira. Episódios Diários. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. LEAL.

A cada nova existência, o homem tem mais inteligência e pode melhor distinguir o bem e o mal.

Allan Kardec

SOPÃO

Colabore doando
INGREDIENTES.
Ajude a levar carinho
e alimento às comunidades
carentes de nossa cidade.



PRINCIPAIS INGREDIENTES:

**Massa - Arroz
Legumes**



Reflexões

Questão 116 – de O Livro dos Espíritos
Humberto Bohrer Garay

Poucos de nós temos o hábito saudável de reservar um tempo para reflexões. Vamos passando pela vida, enfrentando as dificuldades, que todos as temos, aproveitando os momentos de alegria, que também sempre existem, sem aprofundar entendimento sobre as causas de tudo o que nos passa e, acima de tudo, se estes fatos poderiam ter um propósito.

De forma superficial damos solução para os acontecimentos, se felizes aproveitamos, se tristes, nos queixamos. Como via de regra os acontecimentos menos felizes são em maioria, a queixa é companheira de grande parte de nossos dias.

Será que tudo o que acontece na nossa vida tem uma razão de ser? Como já foi dito, um propósito?

Vejamos o quanto de reflexão uma questão simples assim nos proporciona. Remontando ao mais distante que nossa memória alcance, e vindo até o tempo presente, veremos que tudo se encadeia e que nenhum fato está solto, independente. Perceberemos que existe uma lei regendo tudo – ação e reação. Conforme procedemos, a vida responde.

Se compreendo que são os meus atos que determinam o que ocorrerá no futuro, logicamente que passarei a vigiar mais minhas ações, para que as reações sejam mais próximas do que almejo.

A partir dessa conclusão, é bem provável que lembremos de uma afirmativa que escutamos incontáveis vezes, porém, sem dar-lhe a devida atenção: “A cada um segundo suas obras!”

Esta afirmativa do Cristo “ronda” nossa vida há mais de dois mil anos, sem que nos tenha prendido a atenção e orientado nosso proceder como deveria.

Concluindo que praticamente todas as ocorrências em nossa vida, boas ou não, se explicam por essa máxima e, sendo ela da autoria de Jesus, esse homem incomparável, jamais poderia ser uma meia verdade. Assim, se entendemos que algum fato não encontra nele a sua razão, que faremos? Invalidaremos a afirmativa ou buscaremos melhorar o entendimento das lições que Ele passou. “É necessário nascer de novo”, a soma destas duas afirmações, tudo explica, pois para o que nos sucede, que não encontrarmos a ação responsável nesta vida, ela estará outra existência o Cristo não nos enganaria.

Muitos de nós, ao fazermos essas reflexões, temos dificuldade de aceitar a imortalidade do ser, que delas sai límpida e irretorquível. Pois imaginamos que serão vidas e mais vidas com as mesmas dificuldades e, é justo que não queiramos isto. Mas, como estamos dispostos a refletir sobre a vida, voltemos à primeira lição: “A cada um segundo suas obras”. Dessa forma, essa vida e as outras que virão, só podem encerrar o propósito de que mudemos as obras que não conseguimos, ou não quisemos, na vida anterior.

Destarte, a velocidade para domar nossas inclinações más e recolhermos os frutos saborosos que as boas produzirão, depende de nós.

Alguns de nós irão mais lentamente, outros já foram e muitos irão mais rápido; mas todos chegaremos a meta que nos está assinalada a perfeição.

Não fora assim, seria admitir que um Pai, que todos afirmamos ser misericordioso, abandonaria alguns de seus filhos. Que Deus, tão sábio, tão bom e tão justo, em verdade seria pior do que nós mesmos.



Preces Espíritas

Para pedir a corrigenda de um defeito

Prefácio.

Os nossos maus instintos resultam da imperfeição do nosso próprio Espírito, e não da nossa organização física; a não ser assim, o homem se acharia isento de toda espécie de responsabilidade. De nós depende a nossa melhoria, pois todo aquele que se acha no gozo de suas faculdades tem, com relação a todas as coisas, a liberdade de fazer ou de não fazer. Para praticar o bem, de nada mais precisa senão do querer. (Cap. XV, item 10; cap. XIX, item 12.)

Prece.

Deste-me, ó meu Deus, a inteligência necessária a distinguir o que é bem do que é mal. Ora, do momento em que reconheço que uma coisa é do mal, torno-me culpado, se não me esforçar por lhe resistir. Preserva-me do orgulho que me poderia impedir de perceber os meus defeitos e dos maus Espíritos que me possam incitar a perseverar neles.

Entre as minhas imperfeições, reconheço que sou particularmente propenso a...; e, se não resisto a esse pendor, é porque contraí o hábito de a ele ceder. Não me criaste culpado, pois que és justo, mas com igual aptidão para o bem e para o mal; se tomei o mau caminho, foi por efeito do meu livre-arbítrio. Todavia, pela mesma razão que tive a liberdade de fazer o mal, tenho a de fazer o bem e, conseqüentemente, a de mudar de caminho. Meus atuais defeitos são restos das imperfeições que conservei das minhas precedentes existências; são o meu pecado original, de que me posso libertar pela ação da minha vontade e com a ajuda dos Espíritos bons.

Bons Espíritos que me protegeis, e sobretudo tu, meu anjo da guarda, dai-me forças para resistir às más sugestões e para sair vitorioso da luta. Os defeitos são barreiras que nos separam de Deus e cada um que eu suprima será um passo dado na senda do progresso que dele me há de aproximar.

O Senhor, em sua infinita misericórdia, houve por bem conceder-me a existência atual, para que servisse ao meu adiantamento. Bons Espíritos, ajudai-me a aproveitá-la, para que me não fique perdida e para que, quando ao Senhor aprouver-me retirar, eu dela saia melhor do que entrei.

(Cap. V, item 5; cap. XVII, item 3.)



Novo ano em família

Carmi Wildner

Mais um ano se encerra na contação do tempo na jornada da vivência terrena.

Novamente, vivemos um período de turbulência das emoções, pela convenção de que esta é a hora de avaliar o ano que termina e fazer promessas de mudança e busca de felicidade para o ano que inicia, como se toda a nossa esperança pudesse ser depositada em sonhos sonhados todos os finais de ano, mas que não raro, depois são esquecidos.

A perspectiva da avaliação do ano e a programação do novo está quase sempre, toda relacionada às aquisições materiais.

Porém, ao invés de considerar as conquistas materiais, deveríamos nos perguntar: como estamos do final do ano que passou até agora, analisando nosso progresso moral, o quanto nos melhoramos, o que fizemos para ajudar na conservação do ambiente, o quanto nos esforçamos pela nossa família, o que nos motivou e o quanto nos aproximamos de Deus e de nossos irmãos, buscando diminuir suas dores e acolher suas fragilidades?

Essas indagações constituem recursos pedagógicos para uma avaliação sem julgamento, sem culpa, mas pautada no propósito de renovação, que precisa acontecer todos os dias da caminhada, porque fica mais fácil avaliar continuamente e estabelecer novos objetivos assim que os aprendizados forem acontecendo.

No âmbito da família, também podemos avaliar nosso comportamento e nossas ações todos os dias, auxiliando-nos mutuamente no processo de educação do espírito imortal, que busca no lar a primeira escola de evangelização.

O Evangelho no Lar é rotina semanal que renova as energias, torna saudável o ambiente, convidando para o convívio fraterno, mediante a paz e a harmonia que se instalam. Momento de convidar Jesus a visitar o lar e a permanecer nos corações.

Nossa promessa para o próximo ano pode ser um contrato entre os corações que se reúnem conosco, de realizar o culto do Evangelho no Lar todas as semanas e de espalhar a Boa Nova refletida e acolhida neste momento, entre todos os irmãos que nos observam, aprendem e ensinam.

A casa espírita tem trabalhadores capacitados para ensinar a realizar o Evangelho no Lar. Converse e acolha essa idéia, se ainda não tens o hábito. As bênçãos dessa prática são sentidas logo que a mesma é instalada. Evangelho no Lar é luz no lar.

Batismo

«E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.»
ATOS, capítulo 19, versículo 5.)

Nos vários departamentos da atividade cristã, em todos os tempos, surgem controvérsias relativamente aos problemas do batismo na fé.

O sacerdócio criou, para isso, cerimônias e sacramentos. Há batismos de recém-natos, na Igreja Romana; em outros centros evangélicos, há batismo de pessoas adultas. No entanto, o crente poderia analisar devidamente o assunto, extraindo melhores ilações com a ascendência da lógica. A renovação espiritual não se verificará tão-só com o fato de se aplicar mais água ou menos água ou com a circunstância de processar-se a solenidade exterior nessa ou naquela idade física do candidato.

Determinadas cerimônias materiais, nesse sentido, eram compreensíveis nas épocas recuadas em que foram empregadas.

Sabemos que o curso primário, na instrução infantil, necessita de colaboração de figuras para que a memória da criança atravesse os umbrais do conhecimento.

O Evangelho, porém, nas suas luzes ocultas, faz imensa claridade sobre a questão do batismo.

"E os que ouviram foram batizados em nome de Jesus."

Aí reside a sublime verdade. A bendita renovação da alma pertence àqueles que ouviram os ensinamentos do Mestre Divino, exercitando-lhes a prática. Muitos recebem notícias do Evangelho, todos os dias, mas somente os que ouvem estarão transformados.

XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. 28.ed. Brasília: FEB, 2009. Capítulo 158.

A Paciência

A dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos; não vos aflijais, pois, quando sofrerdes; antes, bendizei de Deus onipotente que, pela dor, neste mundo, vos marcou para a glória no céu. Sede pacientes. A paciência também é uma caridade e deveis praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. A caridade que consiste na esmola dada aos pobres é a mais fácil de todas. Outra há, porém, muito mais penosa e, conseqüentemente, muito mais meritória: a de perdoarmos aos que Deus colocou em nosso caminho para serem instrumentos do nosso sofrer e para nos porem à prova a paciência.

A vida é difícil, bem o sei. Compõe-se de mil nadas, que são outras tantas picadas de alfinetes, mas que acabam por ferir. Se, porém, atentarmos nos deveres que nos são impostos, nas consolações e compensações que, por outro lado, recebemos, havemos de reconhecer que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores. O fardo parece menos pesado quando se olha para o alto, do que quando se curva para a terra a frente.

Coragem, amigos! Tendes no Cristo o vosso modelo. Mais sofreu ele do que qualquer de vós e nada tinha de que se penitenciar, ao passo que vós tendes de expiar o vosso passado e de vos fortalecer para o futuro. Sede, pois, pacientes, sede cristãos. Essa palavra resume tudo. - Um Espírito amigo. (Havre, 1862.)

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. FEB. Capítulo 9. Livro eletrônico gratuito em <http://www.febnet.org.br>.

**Uma Campanha
Mais Que Envolvente.**





Superstições

Redação do Momento Espírita - Com base no Cap. 20 do livro Após a Tempestade e no Cap 15 do livro Filho de Deus Joanna de Ângelis/Divaldo Franco

O que você faz quando um gato preto lhe atravessa o caminho? E se derramar sal, sem querer?

Você acredita que plantas, como arruda e guiné, são segura proteção ao mal?

É interessante observar como no Século de tanta tecnologia, em que o homem conquistou a lua, envia naves para investigar o Cosmo, ainda se entretém com coisas da ignorância.

É comum visitar-se um doente e encontrar debaixo da cama tesouras abertas, carvões acesos.

Na era em que a medicina realiza extraordinárias cirurgias, devassando a intimidade do ser humano, ainda mesmo antes dele nascer.

Os supersticiosos são almas infantis. Preferem o temor ao amor, sufocam a esperança na desconfiança.

Ao invés de combater os inimigos de dentro, acreditam ser mais fácil se utilizar de subterfúgios.

Para o sucesso, a cor certa, o amuleto devido. Há os que falam em começar o dia com o pé direito. Oxalá Deus nos permita dispor dos dois - o que nos facilita a locomoção, não é mesmo?

Os que se deixam enlear pelas superstições acabam vítimas de enganadores da Terra e do Além, que os exploram. Basta lembrar das inúmeras cestinhas da fortuna à venda, dos gnomos da sorte, das bruxinhas, das flores exóticas ou populares para atraírem isso ou aquilo.

Também se tornam excessivamente preocupados, infelicitando-se.

O cristão que estuda e aprende sobre a Lei de causa e efeito sabe que nenhum mal o atingirá, se não estiver incurso nessa Lei como devedor. Por ter fé, confia na Providência Divina, que nunca desampara Seus filhos e a ela se entrega.

Se busca o êxito nos seus empreendimentos, esforça-se no estudo e no trabalho, caminhos que o conduzem ao progresso, sem dúvida.

As superstições e os supersticiosos são heranças da insensatez e do obscurantismo. É próprio do homem que prefere a treva à luz, o sofrimento ao amor, a piedade ao respeito.

Os que apregoam amuletos e fórmulas mágicas são criaturas que ainda se mantêm presas ao pretérito da Humanidade.

Ninguém conceberia chamar Deus a um homem somente porque descesse de um avião.

Não se pode conceber que uma fita, uma planta, uma estátua possa nos modificar a vida. Seria jogar por terra conquistas intelectuais e morais já realizadas.

Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. A frase de Jesus tem mais de vinte séculos de existência. Continua atual. O convite persiste. Vamos ler e nos instruir?

Vamos movimentar nossas energias mentais nos pensamentos positivos na oração fervorosa?

Isso sim é libertar-se.

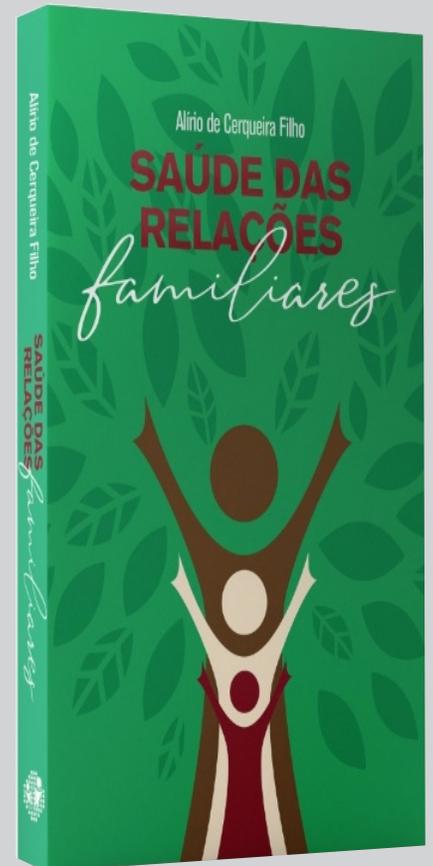
Você sabia?

...que aquilo que convencionamos chamar de sorte representa uma situação natural no mapa de serviços do Espírito reencarnado? Não há necessidade de intervenção dos Espíritos para a execução das experiências pessoais. A chamada sorte é também uma prova de responsabilidade, pois cada um responde pelo que recebe, na vida.

Pensa em prosperidade, abundância, mas não só de valores materiais, e sim, dos demais bens de Deus, que são essenciais à vida para sempre.

Pensa e viverás consoante a onda mental que emitires.

SUGESTÃO DE LEITURA



É o primeiro livro da coleção “Amar é Viver em Família”, e que tem como objetivo focalizar as disfunções familiares de forma equilibrada, e como construir uma relação familiar saudável, à luz do Evangelho de Jesus.

Veremos várias situações patológicas vividas em família por pessoas reais – embora seus nomes sejam fictícios – e como transformar famílias disfuncionais em família saudáveis, com base nos princípios da Doutrina Espírita e na psicologia transpessoal.

Convidamos você para as reflexões que este livro propõe, destinadas a todos aqueles que desejam uma família saudável e estão dispostos a realizar todos os esforços necessários para consecução dos seus objetivos.

(À venda em nosso Posto de Livros)

Acesse o nosso site e conheça mais sobre a **SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE**



www.auxiliofraternidade.com.br

Áreas da Família, Infância e Juventude - Mensagens - Artigos - Informativo Mensal

Corresponda-se conosco! Esclareça suas dúvidas.

E-mails: auxfrat@gmail.com ou seaf.ijui@fergs.org.br

Também estamos no **Facebook**. Curta nossa página!

Verdade & Luz